



OS PRIMEIROS EGRESSOS DA FACULDADE DE ARQUITETURA MACKENZIE (1947-1950)

Gabriela Araujo dos Santos (IC) e Felipe de Araujo Contier (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

O Mackenzie College marcou o ensino de arquitetura de São Paulo, formando seus primeiros arquitetos a partir de 1939, e em 1947 ao desmembrar da Escola de Engenharia o curso de arquitetura, originando a Faculdade de Arquitetura Mackenzie. Sob a liderança de Christiano Stockler das Neves, a instituição destacou-se pela qualidade na formação, proporcionando um rigor acadêmico e alunos ávidos por novas formas de conhecimento. A pesquisa biográfica dos egressos, conduzida com influência da produção textual de Sylvia Ficher, envolveu a análise de documentos acadêmicos, registros profissionais, e publicações, com o objetivo de mapear as trajetórias profissionais desses arquitetos. A metodologia adotada priorizou a coleta ampla de informações provenientes de diversas fontes e sua categorização e transcrição sem juízo de valor. Essa abordagem permitiu identificar a pluralidade dos alunos, que se destacaram em áreas como urbanismo e projetos arquitetônicos, tanto com atuação no poder público quanto no setor privado. O estudo dos trabalhos dos egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM) é significativo para a historiografia da arquitetura no Brasil, pois permite compreender a evolução do ensino de arquitetura e a formação de uma identidade arquitetônica nacional. A análise dessas trajetórias individuais oferece uma visão do contexto da produção arquitetônica da época, revelando a influência desses arquitetos nas transformações sociais e culturais do período.

Palavras-chave: Egressos. Historiografia da Arquitetura. Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

ABSTRACT

The Mackenzie College has left a significant mark on the teaching of architecture in São Paulo, graduating its first architects in 1939. In 1947, the architecture course was separated from the School of Engineering, giving rise to the Mackenzie School of Architecture. Under the leadership of Christiano Stockler das Neves, the institution distinguished itself by the quality of its education, providing rigorous academic training and fostering a student body eager for new knowledge. The biographical research of the graduates, conducted under the influence of Sylvia Ficher's textual production, involved the analysis of academic documents, professional records, and publications, aiming to map the professional trajectories of these architects. The



methodology adopted prioritized the broad collection of information from diverse sources and its categorization and transcription without judgment. This approach allowed for the identification of the plurality of the students, who excelled in areas such as urban planning and architectural projects, both in the public and private sectors. The study of the projects of the graduates of the Mackenzie School of Architecture (FAM) is significant for the historiography of architecture in Brazil, as it allows for an understanding of the evolution of architectural education and the formation of a national architectural identity. The analysis of these individual trajectories offers an insight into the context of architectural production of the time, revealing the influence of these architects on the social and cultural transformations of the period.

Keywords: Alumni. Architectural Historiography. Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

1. INTRODUÇÃO

As informações sobre os primeiros arquitetos egressos da primeira faculdade de Arquitetura do Estado de São Paulo se limitam a uma parcela pequena dos diplomados, o que dificulta a compreensão das características predominantes do grupo e do seu contexto. Embora haja uma importante literatura com viés crítico, trabalhos descritivos e biográficos são mais raros, apontando, assim, uma provável negligência do conhecimento e documentação da história da arquitetura brasileira, bem como a preservação do patrimônio cultural relativo à atuação desses arquitetos.

Este estudo, inserido na linha de pesquisa “Arquitetura e Documentação” do Grupo de Pesquisa Historicidades, tem como objetivo principal investigar a trajetória dos primeiros arquitetos egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. Ao analisar suas biografias e identificar acervos ainda não catalogados, buscamos contribuir para o conhecimento da história da arquitetura brasileira e promover a preservação do patrimônio cultural.

Esta pesquisa abrangeu a trajetória de todos os egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM) que ingressaram na Escola de Engenharia e transferiram-se após sua inauguração.¹ Entretanto, para este trabalho manteve-se a seguinte lista de egressos pesquisados:

Figura 1: Lista de egressos pesquisados

Ano	Nome	Ano	Nome
1947	Carlos Henrique Bahiana	1950	Diogo de Faria Cardoso
	Nilo Ramos Villaboim		Ernani de Campos Avelar Pires
	Gastão Rachou Junior		Ervim Hertel Roschel
	Juliano Tonetti		Germano Gultzgoff
1948	Milton Carlos Ghiraldini		Ghassan Klink
	Salvador Roque Augusto Candia		Jorge Issler Richter
	Walter Russo		Jose Carlos Souza Maya
	Antonio Augusto Marx		Majer Botkowski
1949	Hermann Jose Revoredo		Marino Fernandes Barros
	Tito Roucht Pistoiresi		Milton Nogueira de Sá
	Arnaldo Furquim Paoliello		Pedro Lambert
	Carlos Alberto Cerqueira Lemos		Roberto Cláudio dos Santos Aflalo
1950	Cássio Pinheiro Gonçalves		Rodolpho Ortenblad Filho
	Claus Eggers		

Fonte: Autoral, 2024

¹ Verificou-se que essa amostra corresponde a um número maior do que aqueles pesquisados, pois embora fosse gerida pela Universidade de Nova Iorque (USNY), o período letivo no Mackenzie College seguia o padrão nacional, ou seja, iniciava-se nos primeiros meses do ano e encerrava-se nos meses finais. Logo, ao considerar o calendário letivo e a data de inauguração da FAM, é possível inferir que todos os alunos diplomados pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie entre os anos de 1947 e 1951 ingressaram na Escola de Engenharia e no decurso de sua formação foram transferidos para a Faculdade de Arquitetura no início do segundo semestre de 1947.



A pesquisa faz parte de um projeto maior que visa, além da produção de biografias detalhadas, a publicação de um livro e o desenvolvimento de uma plataforma online para divulgação do material produzido. A longo prazo, pretende-se salvaguardar os acervos particulares desses arquitetos em instituições como a FAU-USP e a UPM.

A preservação de documentos e acervos de arquitetos é fundamental para a compreensão da história da arquitetura e das cidades. A doação de acervos de grandes nomes da arquitetura brasileira para instituições estrangeiras ressalta a importância de salvaguardar esse patrimônio cultural no país

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Desde 1896 o Mackenzie College oferecia o curso superior em engenharia. A especialização em arquitetura surgiu apenas no ano de 1917 e Christiano Stockler das Neves foi o responsável por implantar o curso de arquitetura na Escola de Engenharia do Mackenzie. Stockler cursou o primeiro ano de Engenharia na Escola Politécnica de São Paulo, entretanto optou por continuar seus estudos fora do país. (ATIQUE, 2007) Assim, viajou para os Estados Unidos e matriculou-se no *Special Course* de arquitetura na Universidade da Pensilvânia, concluindo-o no ano de 1911. Ao final do curso na América do Norte, complementou sua graduação formal com uma viagem pela Europa com o objetivo de conhecer a aplicação da arquitetura que aprendeu na sua formação, uma vez que a Universidade da Pensilvânia vinha da tradição da *École des Beaux-Arts* de Paris. Ao voltar para o Brasil em 1912, passou a atuar profissionalmente ao lado de seu pai, Samuel das Neves, que, apesar de ser engenheiro agrônomo, atuava em inúmeros projetos de edificações em todo o Brasil. Além da prática projetual, decidiu dedicar-se à formação de novos arquitetos na cidade e junto com William A. Waddell, presidente do Mackenzie College e com o apoio do arquiteto George Krug viu na instituição uma boa oportunidade para realizar seus planos da transmissão do ensino aos moldes em que aprendeu nos Estados Unidos, uma vez que Mackenzie tinha uma forte ligação com o ensino americano por ser gerida pela USNY. (MENDES, 2017)

Em 1917 o curso de bacharelado de *Engenharia de Architectura* passou a vigorar na Escola de Engenharia Mackenzie (EEM), sendo a segunda instituição do estado (sendo a Escola Politécnica a primeira) a abrigar um curso superior voltado à arquitetura, e tendo Christiano Stockler como a figura centralizadora tanto do planejamento do curso como da docência.



Por ser um curso inicialmente associado à Escola de Engenharia, durante os dois primeiros anos de graduação os alunos cursaram as matérias em comum com todas as outras engenharias e os três seguintes com estudos especializados em arquitetura, com aulas teóricas e práticas. Entretanto, em 1934, após uma reestruturação da Escola de Engenharia para atender a nova legislação que regulamenta a profissão de arquiteto, foi criada uma divisão de *Bellas Artes* e o curso de arquitetura que ficou sob essa esfera, passando a ter seis anos para a formação. (CIAMPAGLIA, 2012, p.28) Embora teoricamente a aproximação entre a arquitetura e as belas artes fosse um movimento endossado por Christiano Stockler das Neves, o diretor criticou a mudança imposta por conta do prolongamento na formação entendida como desnecessária (MENDES, 2017, p. 55).

Após a implantação completa desse novo modelo, em 1939 a Escola de Engenharia Mackenzie deixou de diplomar engenheiros-arquitetos e passou a emitir diplomas com o título de “arquiteto”, sendo esses os primeiros do Estado de São Paulo a receber esse título. Entretanto, a criação do núcleo de belas artes na Escola de Engenharia (CIAMPAGLIA, 2012) não foi o suficiente para suprir as demandas do ensino da arquitetura bem como acompanhar as evoluções institucionais em relação ao ensino da arquitetura que ocorriam em outras escolas, em todo o país, como a Faculdade Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro, em 1945, que fora desvinculada da Escola Nacional De Belas Artes e passa a integrar a Universidade Brasil oferecendo os cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Essas mudanças se concretizaram no Mackenzie College, oficializando a nova Faculdade de Arquitetura, através de dois acontecimentos durante o segundo semestre de 1947: o decreto federal nº 23.275 de 7 de julho de 1947 que reconheceu o curso de arquitetura na Faculdade de Arquitetura Mackenzie e a sessão solene do Conselho do Instituto Mackenzie em 12 de agosto de 1947 que empossou Christiano como diretor dessa nova unidade acadêmica.

As aulas teóricas aconteciam no período da manhã e as práticas no período da tarde. Todos os alunos de arquitetura dividiam o mesmo ateliê, independente do ano que estava cursando e conviviam por muitas horas durante os dias e até mesmo nas madrugadas, quando permaneciam no ateliê para a produção dos “projetos vinte e quatro horas”, nos quais o professor assinava as folhas dos alunos já presas em suas pranchas e dava vinte e quatro horas para a produção do projeto cuja temática era informada na hora. (IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2005, p. 103)



As longas horas de convivência entre os alunos em diferentes momentos de formação fez com que o grupo se tornasse unido, compartilhando conhecimentos, referências e ideais, como João Carlos Maya (1950), Marino Barros (1950), Roberto Aflalo (1950) e Vicente Ignatti (1953), que segundo Irigoyen De Touceda, em sua tese de doutorado *“Da Califórnia à São Paulo: Referências norte-americana na casa moderna paulista 1945-1960”*, fundaram um estúdio ainda no primeiro ano de faculdade em uma sala que pertencia ao pai de Arnaldo Furquim Paoliello, outro colega de classe. Já Salvador Candia, egresso do ano de 1950, uniu-se com colegas de turmas sucessoras, como Carlos Barjas Millan (1951), Luis Roberto de Carvalho Franco (1951), Paola Maria Tagliacozzo (1951), Sidney Gastão Seabra da Cruz Fonseca (1951) e Jorge Wilhelm (1952) e no ano de 1949 fundaram a revista *Pilotis* que em seus editoriais exaltavam a arquitetura moderna e possuíam distribuição em diversos estados do Brasil e até mesmo fora dele, tendo representantes no Peru e nos Estados Unidos.

A formação de grupos colaborativos, como os que se desenvolveram na Faculdade de Arquitetura Mackenzie, demonstra a importância do conjunto na construção da história da arquitetura, bem como a identificação destes núcleos é indispensável para uma análise adequada da história.

Logo, ao analisar as trajetórias individuais desses arquitetos e suas colaborações, não se busca apenas compreender a singularidade de cada um, mas, principalmente, contribuir para a construção de uma narrativa mais ampla sobre a história da arquitetura, pois, embora cada arquiteto seja um agente individual, suas obras são reflexo de um contexto social e cultural mais amplo. Ao buscar as similaridades e diferenças de suas criações, em última instância, nos aproximamos dos valores, das aspirações e dos desafios de uma época. Ideia parecida defendida por André Tavares em seu artigo *“Euforia e pragmatismo: utilizando arquivos arquitetônicos”*:

“É a arquitetura – não os arquitetos – que nos interessa. Esse aspecto, no entanto, não exclui os arquitetos: suas habilidades pessoais e competência são elementos-chave na concepção arquitetônica. Os arquitetos são responsáveis por suas ações e reivindicam, ou deveriam reivindicar, a responsabilidade por suas decisões. É a sua responsabilidade que os torna autores, ultrapassando a função de técnico para se tornarem arquitetos” (TAVARES, 2021)

Em sua tese de doutorado *“Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica De São Paulo”* de 1989, Sylvia Ficher fornece um panorama sobre a conjuntura social e arquitetônica da época evidenciando o ensino e o mercado de trabalho do

arquiteto, o que só foi possível através da pesquisa das biografias de cada um de seus professores e alunos egressos.

Décadas mais tarde, em 2017, em virtude do centenário do ensino de arquitetura na Universidade Mackenzie, a autora divulgou um complemento desse seu trabalho, nomeado como “O Curso De Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947”, que apresenta biografias em estrutura semelhante às aquelas publicadas no primeiro trabalho para todos os professores e alunos egressos dos cursos de Engenharia da Arquitetura e de Arquitetura que aconteceram na Escola de Engenharia Mackenzie.

As biografias apresentadas nos trabalhos de Sylvia seguem uma estrutura específica, iniciando com o nome completo do pesquisado, seguido do local e data de nascimento e falecimento, se houver. Em seguida há a apresentação da data de ingresso no curso, o nome do curso ou da titulação e a data de formação. Quando algum trabalho acadêmico foi publicado em periódicos, ele é citado com a devida referência bibliográfica.

Na sequência a autora aborda a trajetória profissional do egresso, sempre em ordem cronológica, descrevendo a área de atuação, as obras mais relevantes, parcerias profissionais, participações em concursos, instituições e associações. Em alguns casos atém-se às influências e estilos, além do legado. À essa estrutura geral, a autora aplica variações ou abordagens específicas para cada biografia. Ao final de cada biografia são apresentadas as referências e fontes usadas na pesquisa.

Tendo essa estrutura como parâmetro, para a produção biografia dos primeiros egressos da FAM, comparou-se as listas de egressos presentes na dissertação de mestrado “Modernos conservadores ou clássicos progressistas: a construção do ideário moderno na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo” de Eduardo Abrunhosa com a lista presente no relatório de Célio Pimenta *et al*, com o título de “Arquitetura Mackenzie: os egressos e suas obras na cidade de São Paulo”, redigindo assim uma terceira lista que levava em conta as diferenças entre as grafias. Dentre os vinte e sete egressos estudados havia diferenças entre as grafias no registro de nome de treze deles. Algumas diferenças sutis foram encontradas, como: Hermann José Revoredo (Abrunhosa) e Hermann José de Rivoredo (Pimenta) e outras diferenças significativas como Shassane Klink na lista de Abrunhosa em oposição a Gkassane Klink na lista de Abascal e Pimenta.

Havendo disparidade entre as publicações de Abrunhosa e Pimenta, recorreu-se às fichas de registro dos alunos disponibilizadas pelo Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM). Daqueles alunos em que as fichas foram encontradas, foi possível confirmar uma grafia em detrimento da outra e assumi-la no avanço das pesquisas



As informações presentes nas fichas variam conforme o tipo de ficha utilizado (foram identificados quatro tipos diferentes) e a minúcia do preenchimento. Tais informações foram transferidas para uma planilha eletrônica para sistematização das informações. A planilha contém informações dos egressos do período estudado neste trabalho e egressos de outros períodos e instituições, resultado de trabalhos desenvolvidos anteriormente por Felipe Contier, orientador desta pesquisa. Busca-se, nessa planilha eletrônica, estruturar informações de todos os egressos até a data 1956 e, futuramente, publicar em um site a ser desenvolvido.

Figura 2: Modelo de fichas de inscrição

The figure displays four distinct handwritten registration forms. The top-left form is a structured card with fields for 'NOME', 'PASTA', 'ENDEREÇO', 'NASCIDO a...', 'FILIAÇÃO pai/mãe', 'ENDEREÇO', 'ENTROU (Curso)', 'TRANSFERIU-SE para', 'SAIU em...', and 'DIPLOMAS ou CERTIFICADOS'. The top-right form is a vertical slip with fields for 'NOME', 'PASTA', 'NASCIDO a...', 'FILIAÇÃO pai/mãe', 'ENDEREÇO', 'ENTROU (Curso)', 'TRANSFERIU-SE para', 'SAIU em...', and 'DIPLOMAS ou CERTIFICADOS'. The bottom-left form is a vertical slip with fields for 'NOME', 'PASTA', 'NASCIDO a...', 'FILIAÇÃO pai/mãe', 'ENDEREÇO', 'ENTROU (Curso)', 'TRANSFERIU-SE para', 'SAIU em...', and 'DIPLOMAS ou CERTIFICADOS'. The bottom-right form is a vertical slip with fields for 'NOME', 'PASTA', 'NASCIDO a...', 'FILIAÇÃO pai/mãe', 'ENDEREÇO', 'ENTROU (Curso)', 'TRANSFERIU-SE para', 'SAIU em...', and 'DIPLOMAS ou CERTIFICADOS'.

Fonte: Centro Histórico e Cultural Mackenzie

Equalizada a grafia dos nomes dos egressos com base nos dados obtidos, realizou-se uma busca aprofundada em bancos de dados genealógicos online. A partir de dados preliminares sobre relações familiares e localidades de nascimento, foi possível corroborar e expandir as informações por meio da consulta a registros civis digitalizados predominantemente na plataforma Family Search. Essa abordagem permitiu, além da confirmação da grafia dos nomes dos egressos objetos desta pesquisa, a análise detalhada de árvores genealógicas, identificando não apenas os vínculos de parentesco entre os indivíduos, mas também suas trajetórias geográficas ao longo de várias gerações. A análise dos registros civis possibilitou a identificação de padrões de migração, a determinação de ocupações profissionais predominantes e a correlação entre eventos históricos e as

experiências individuais das famílias estudadas. Além disso, a comparação entre os dados genealógicos e outras fontes históricas, como censos e documentos paroquiais, permitiu um cruzamento de informações que enriqueceram significativamente a compreensão do contexto social e cultural em que os indivíduos estavam inseridos.

No Índice de Arquitetura Brasileira 1950/1970 foram consultados os nomes de cada egresso para identificação de trabalhos publicados em periódicos da época. Poucos dos egressos foram encontrados no Índice de Arquitetura Brasileira. Dentre eles, Walter Russo com um único projeto descrito, assim como uma citação da Construtora Richter Lotufo, empresa da qual Jorge Richter fazia parte e passou a administrá-la após o falecimento de seu pai, Edgard Richter, em 1966. A identificação de trabalhos publicados no Índice de Arquitetura Brasileira iniciou o trabalho de busca e coleta de documentos de produções arquitetônicas produzidas pelos egressos da FAM.

A partir desse momento, a pesquisa deixou de ser realizada de forma generalizada, a partir de fontes diversas, e passou a ser centrada em cada arquiteto individualmente. A busca abrangeu artigos, publicações, trabalhos, citações, registros públicos e quaisquer outras informações pertinentes a cada profissional. Pesquisou-se pelos arquitetos egressos no site da Revista Acrópole, na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, no Acervo do Estadão, no Acervo da Folha de São Paulo, no Diário Oficial do Estado e do Município de São Paulo, no Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dedalus, no Repositório Digital do Mackenzie – Adelpha, entre outros.

Com o objetivo de reduzir a lacuna de conhecimento entre egressos amplamente estudados e aqueles menos conhecidos, a pesquisa priorizou para análise aqueles sobre os quais menos se sabia. Essa estratégia buscou equilibrar o nível de profundidade da análise, garantindo que egressos menos estudados recebessem maior atenção.

A busca na Revista Acrópole permitiu identificar arquitetos egressos e seus respectivos projetos, além de fornecer informações sobre parte da produção acadêmica e profissional. Na Hemeroteca da Biblioteca Nacional foi possível analisar periódicos e documentos históricos, revelando o contexto histórico da atuação dos arquitetos e as tendências da arquitetura na época. Os acervos dos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo forneceram notícias, artigos e reportagens sobre os arquitetos, suas empresas e suas obras, permitindo compreender parte da trajetória profissional e o impacto de seus trabalhos na sociedade. No Diário Oficial do Estado e do Município de São Paulo foi possível acessar principalmente informações sobre atividades públicas e licenças de construção. E por fim, o acesso ao Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dedalus e ao Repositório Digital do Mackenzie – Adelpha possibilitou a localização de artigos científicos, dissertações e teses,

aprofundando o conhecimento sobre a produção acadêmica dos arquitetos e as pesquisas realizadas sobre suas obras.

À medida que as pesquisas eram realizadas, os dados coletados foram armazenados de duas maneiras a depender do tipo da informação. As informações textuais e links para sites de internet, foram sendo armazenados em um documento de texto, com a separação entre dados pessoais e profissionais, visando centralizar de maneira objetiva todos os dados coletados.

Esse documento de texto tinha como título apenas o nome do egresso em questão e foi armazenado em pastas nomeadas com o ano de formação do egresso, seguido de seu nome. Por exemplo: a pasta de Milton Carlos Ghiraldini, ficou com a nomenclatura de “1948_Milton Carlos Ghiraldini”. Assim, as pastas de todos os egressos ficaram condicionadas por ordem de formação e em seguida, por ordem alfabética facilitando a busca, seja manual ou automatizada.

Já as informações que eram mídias de imagem, foram armazenadas nas pastas de cada egresso e foram nomeadas primeiro por tipo, seguido do nome do egresso e do ano, se disponível. Por exemplo: uma publicação no jornal que divulgava um empreendimento projetado por Jose Carlos Souza Maya em 1951 foi nomeado por “Obra Jose Carlos Souza Maya_1951”.

Essas imagens passaram por um processo de conversão e foram adicionadas a arquivos de texto estruturados em tópicos. Por exemplo, a nacionalidade de Juliano Tonetti foi confirmada por meio de uma fotografia de sua carteira de imigração. Essa informação, após verificação e extração dos dados relevantes, foi integrada ao conjunto de dados pessoais no arquivo de texto correspondente, juntamente com outras informações biográficas relevantes.

Dados pessoais não diretamente relacionados à formação acadêmica ou à trajetória profissional dos egressos foram omitidos das biografias finais. Essa decisão metodológica visou criar perfis biográficos mais concisos e focados nos aspectos essenciais das trajetórias ocupacionais. No entanto, essas informações não foram descartadas, sendo armazenadas nas pastas individuais de cada egresso após coleta, categorização e análise.

O tratamento dos dados coletados foi conduzido de forma imparcial, com o objetivo de preservar a integridade da informação. Todas as informações obtidas, independentemente de sua pertinência à biografia final, foram organizadas e armazenadas sistematicamente. Os dados relevantes para as biografias foram apresentados de forma narrativa, priorizando a publicação das fontes originais e evitando julgamentos ou interpretações subjetivas.



A elaboração das biografias dos egressos seguiu uma metodologia que priorizou a clareza e a objetividade, com foco na vida profissional dos indivíduos e evitando o uso de adjetivos. Cada biografia foi construída com base em referências, enfatizando o percurso profissional dos egressos e estabelecendo uma narrativa muitas vezes evolutiva sobre suas trajetórias. A escolha por uma abordagem direta visou garantir a precisão das informações, oferecendo um relato do histórico profissional de cada egresso.

Para a maioria dos egressos, o ponto de partida das biografias foi o ingresso na faculdade de arquitetura. No entanto, em casos específicos, fez-se necessário abordar a trajetória anterior ao ingresso na instituição, quando essa se mostrou relevante para a escolha do curso. Um exemplo notável é o de Ghassan Klink, cuja biografia incluiu seu percurso no Líbano, onde já havia iniciado os estudos em arquitetura antes de continuar sua formação no Brasil. Outro caso significativo é o de Carlos Henrique Bahiana, cuja trajetória acadêmica foi influenciada pela carreira de seu pai, Elisiário Antônio da Cunha Bahiana, engenheiro-arquiteto formado pela Escola Nacional de Belas Artes em 1920.

O processo de construção das biografias seguiu a estrutura estabelecida por Sylvia Ficher, iniciando-se com os dados referentes à formação acadêmica. Foram registrados o ano de ingresso na graduação, a instituição de ensino, e o ano de conclusão do curso. Quando relevante, atividades desenvolvidas durante o período de graduação, como publicações em periódicos ou menções de trabalhos acadêmicos, foram incluídas logo após a descrição da formação. Essas informações visam contextualizar a evolução acadêmica dos egressos, destacando realizações e contribuições feitas ainda no período escolar.

A descrição da vida profissional dos egressos foi organizada de forma cronológica, ressaltando atividades significativas e projetos relevantes. Em casos em que houve atividades profissionais antes da diplomação, estas foram mencionadas nesse contexto da trajetória profissional. A cronologia das biografias incluiu, além da atuação profissional como arquiteto projetista, o exercício da docência, envolvimento em feiras e congressos, atuação em conselhos, especializações realizadas, entre outros. Essa abordagem permitiu uma visão abrangente das contribuições dos egressos ao longo de suas carreiras, destacando a diversidade e a relevância de suas atividades no campo da arquitetura.



Figura 3: Biografias de Carlos Henrique Bahiana e Marino Fernandes Barros, egressos de 1947 e 1949, respectivamente

CARLOS HENRIQUE BAHIANA

Distrito Federal, DF, 19 jun. 1919 - São Paulo, SP, 23 set. 2012

Filho de Elisiário Antônio da Cunha Bahiana, engenheiro-arquiteto (ENBA, 1920) e neto de Henrique Oscar da Cunha Bahiana, professor de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes (FICHER, 2017), Carlos Henrique Bahiana fez parte de seu estudo básico no Liceu Rio Branco e o concluiu no Mackenzie College em 1942.

No ano de 1943 ingressou no curso de arquitetura na Escola de Engenharia Mackenzie. Entretanto, por conta da inauguração da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie College em 1947, seu último ano de formação, teve sua graduação transferida para essa nova unidade acadêmica e diplomou-se arquiteto pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie. Quatro de seus trabalhos escolares foram publicados: Um abrigo para uma fonte (BAHIANA, 1946^a, p. 27); um pavilhão terminal (1946^b, p. 37); uma escola primária mista (1946^c, p. 67) e uma igreja colonial (BAHIANA, 1948, p. 27).

Em 1946, ainda na faculdade, iniciou sua vida profissional junto à equipe da Prefeitura de São Paulo (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1982, p. 04) na Secretaria Negócios Internos e Jurídicos, cadastrado com registro funcional de número 104.622.5. Mais tarde na Secretaria de Obras foi chefe da seção de projetos arquitetônicos no departamento de edificações (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1977, p. 10).

Atuando no setor público, em 1968 integrou como especialista uma comissão para avaliar a ampliação da Biblioteca Mário de Andrade (SECRETARIA DE MUNICIPAL DE CULTURA, 2022) e logo após, no ano de 1969, entregou o projeto de sua autoria para tal intervenção (AMORIM, 2020).

Carlos Henrique Bahiana nunca escondeu sua afeição à arquitetura moderna, o que pode ser observada em seu artigo, publicado em 1951 e intitulado "Função Social do arquiteto" (REVISTA SUL, 1951, p.12-13), no qual falou sobre a importância da arquitetura moderna para consciência política e social de um povo.

FONTES

AMORIM, Laís Silva.

2020 Biblioteca Mário de Andrade: a incorporação do patrimônio arquitetônico e cultural no urbano contemporâneo.

BAHIANA, Carlos Henrique.

1946^a Um abrigo para uma fonte. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, p. 40, abr.

1946^b Pavilhão terminal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 91, p. 37, jul.

1946^c Uma escola primária mista. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 93, p. 67, dez.

1948 Igrejas Coloniais. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 94, p. 27, mar.

1951 Função Social do Arquiteto. *Revista Sul*, Florianópolis, v. 01, nº 13, p. 12-13, abr.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

1977 Portarias expedidas, p. 10, 30 abr.

1982 Lista final de classificação relativa à contagem de tempo de antiguidade na carreira de engenheiro. *Diário do Oficial do Município*, p. 04, 23 abr.

FICHER, Sylvia.

2007 O Curso De Arquitetura Da Escola De Engenharia Mackenzie, 1917-1947, p. 33.

SECRETARIA DE MUNICIPAL DE CULTURA

2022 O edifício: Confira o histórico do edifício sede da Biblioteca Mário de Andrade, jan.



MARINO FERNANDES BARROS

Paraíba, 10 de maio de 1923 – 29 de novembro de 1986

Marino Fernandes Barros ingressou no curso de arquitetura na Escola de Engenharia Mackenzie no ano de 1946. Entretanto, por conta da inauguração da Faculdade de Arquitetura do então Mackenzie College, no seu segundo ano na instituição, teve sua graduação transferida para a nova unidade acadêmica e diplomou-se arquiteto pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1950.

O arquiteto iniciou sua trajetória profissional no escritório de Oswaldo Bratke e posteriormente fundou a Construtora Marino Barros Ltda. e por ela atuou na construção de diversas obras, incluindo os projetos de seus colegas de faculdade, (IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2005, p. 110) em especial, nas casas projetadas por Rodolpho Ortenblad Filho, até mesmo a residência do próprio Rodolpho. Contudo, Marino continuou projetando e em 1952 idealizou um colégio em Uberaba junto de Carlos Lemos e de Rodolpho Ortenblad (REVISTA ACRÓPOLE, 1952, p. 207), uma residência no Jardim Paulistano em 1953 (REVISTA ACRÓPOLE, 1953 p. 66) e uma residência em Pinheiros em 1957 (REVISTA ACRÓPOLE, p. 28).

Além de sua própria construtora, Marino Barros também se associou a Max Ouang, que anteriormente havia sido seu funcionário, para fundar a Metrôpole Construtora. (IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2005, p.110) Juntos, realizaram, entre 1956 e 1960, a construção de uma segunda residência para Rodolpho Ortenblad. Suas construtoras ganharam reconhecimento por sua excelência e pela qualidade das obras realizadas. Em 1959, Marino Barros convidou o arquiteto Carlos Lemos para projetar sua casa no bairro de Indianópolis.

Em 1962 Barros era acionista e membro do Conselho Fiscal da Construtora Richter & Lotufo (O ESTADO DE S. PAULO, 1962, p. 37) e entre os anos de 1968 e 1969 compôs a diretoria da chapa União na gestão do IAB-SP, sob a presidência de Abelardo Gomes de Abreu (IAB-SP, 2024). Também em 1968, integrou a Comissão Especial para Proceder ao Estudo da Localização da Nova Capital (CEPELCA), que visava a criação de um anteprojeto de lei para a mudança da capital do Estado de São Paulo para um novo município. (O ESTADO DE S. PAULO, 1968, p. 72)

FONTES

REVISTA ACRÓPOLE

1952 *Colégio N. Senhora das Dores*. - N° 175, p. 207, nov.

1953 *Residência no Jardim Paulistano*. N° 182, p. 66, jun.

1957 *Residência no Alto de Pinheiros*. - N° 229, p. 28, nov.

IAB-SP – Instituto de arquitetos do Brasil – São Paulo

2024 *Diretorias anteriores*

IRIGOYEN DE TOUCEDA, Adriana Marta

2005 *Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960*, São Paulo.

O ESTADO DE S. PAULO

1962 *Construtora Richter & Lotufo S.A: Relatório da diretoria*. São Paulo p. 37, abr.

1968 *Escolhida nova área para a Capital*. São Paulo, p. 72, mai.

Fonte: Autoral, 2024

A análise da vida acadêmica destes arquitetos formados entre o final dos anos 1940 e o início de 1950, revelou padrões e tendências significativas. A formação concentrada em uma única instituição permitiu uma compreensão aprofundada das influências e abordagens que moldaram esses profissionais.

A análise dos dados revela que a maioria dos egressos permaneceu na cidade de São Paulo, exercendo atividades profissionais diretamente relacionadas à sua formação. Ghassan

Klink optou por atuar fora do país, estabelecendo-se no Líbano, seu país de origem. Quanto ao setor de atuação, nove profissionais² se dedicaram ao serviço público, com destaque para a Secretaria de Obras da Cidade de São Paulo ou no Departamento de Obras Públicas do Estado.

No setor privado, dezesseis dos egressos³ tiveram empresas próprias ou formaram sociedade e atuaram como arquitetos projetistas, sendo que quatro⁴ desses também construíam seus projetos. Além de projetistas e construtores, houve Milton Carlos Ghiraldini que se dedicou majoritariamente ao urbanismo, revelando a capacidade dos egressos de pensarem em escalas além do edifício.

Na trajetória acadêmica, ao menos três⁵ desses arquitetos se destacaram como professores e pesquisadores, contribuindo para a evolução do campo da arquitetura através da divulgação do seu conhecimento. Outros sete⁶ dedicaram-se ao desenvolvimento da arquitetura no Brasil através da participação em gestões do IAB, seja no departamento de São Paulo ou através dos polos regionais. Por fim, de três deles, nenhuma informação sobre a trajetória profissional foi encontrada, são eles: Walter Russo, Juliano Tonetti e Pedro Lambert.

A receptividade à influência de movimentos arquitetônicos internacionais, em especial ao Modernismo e ao Pós-Modernismo também foi um importante ponto de convergência na atuação desses egressos. A convivência entre colegas nos ateliês da FAM, junto de a troca de referências, bem como o empenho para consolidar uma oposição à figura de autoridade controversa que foi Christiano Stockler das Neves, proporcionou uma base sólida que permitiu a esses arquitetos serem pioneiros na adoção e adaptação desses estilos no Brasil.

² Carlos Henrique Bahiana, Milton Carlos Ghiraldini, Antonio Augusto Marx, Tito Roucht Pistoresi, Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Claus Eggers, Diogo de Faria Cardoso, Ernani de Campos Avelar Pires e Milton Nogueira de Sá.

³ Nilo Ramos Villaboim, Gastão Rachou Junior, Salvador Roque Augusto Candia, Antonio Augusto Marx, Hermann Jose Revoredo, Arnaldo Furquim Paoliello, Cássio Pinheiro Gonçalves, Ervin Hertel Roschel, Germano Gultzoff, Ghassan Klink, Jorge Issler Richter, Jose Carlos Souza Maya, Majer Botkowski, Marino Fernandes Barros, Roberto Cláudio dos Santos Aflalo e Rodolpho Ortenblad Filho.

⁴ Nilo Ramos Villaboim, Arnaldo Furquim Paoliello, Jorge Issler Richter e Marino Fernandes Barros.

⁵ Milton Carlos Ghiraldini, Salvador Roque Augusto Candia e Carlos Alberto Cerqueira Lemos.

⁶ Arnaldo Furquim Paoliello, Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Cássio Pinheiro Gonçalves, Marino Fernandes Barros, Milton Nogueira de Sá, Roberto Cláudio dos Santos Aflalo e Rodolpho Ortenblad Filho.



Embora Christiano Stockler tenha sido formado nos Estados Unidos, onde a tradição *Beaux-Arts* buscou integrar novos aspectos tecnológicos às referências clássicas, ele permaneceu por muito tempo inflexível à abertura às novas referências. Isso gerou um intenso embate entre o fundador e diretor da FAM e seus alunos. Enquanto Stockler das Neves defendia a importância da reprodução do clássico como o caminho para a verdadeira arquitetura, seus alunos buscavam outras referências que refletissem melhor seus valores e a realidade brasileira.

As premissas do movimento moderno permearam a carreira de muitos dos egressos da Faculdade, como Cássio Pinheiro Gonçalves, formado 1950, que durante entrevista em 2013 citou nominalmente Frank Lloyd Wright, Saarinen, Mies van der Rohe e Gropius como as grandes influências para a suas obras, como a Casa das Paineiras em Ribeirão Preto. (FERREIRA, 2017) Majer Botkowski, formado em 1950, é um outro exemplo da assimilação dos preceitos modernos na sua obra. Ele foi responsável pelo projeto de diversos prédios modernos no bairro na cidade de São Paulo, como o Edifício Buenos Aires e o Edifício Adolpho Lutz, ambos em Higienópolis.

Resultados como estes fornecem uma aproximação sobre como a formação na Faculdade de Arquitetura Mackenzie influenciou a trajetória acadêmica e profissional desses arquitetos, e como esses arquitetos influenciaram no desenvolvimento da arquitetura e das cidades do Brasil e do mundo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ao se debruçar sobre a investigação da trajetória e a escrita de biografias de arquitetos egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie visou resgatar e difundir a trajetória de profissionais que, muitas vezes, permanecem à margem da historiografia da arquitetura. Ao situar cada arquiteto em seu contexto histórico e social particular, foi possível compreender de forma mais aprofundada as influências e as circunstâncias materiais que moldaram suas trajetórias profissionais e a produção arquitetônica de cada um.

A construção de uma metodologia para a escrita destas biografias representou um desafio considerável. Os principais obstáculos encontrados foram a escassez de fontes primárias, o compromisso com a objetividade historiográfica ao evitar a reprodução de discursos institucionalizados e a complexidade de narrar vidas tão distintas com os mesmos preceitos e cuidado.



Para aprofundar as investigações futuras, recomenda-se a intensificação da pesquisa em bancos de dados genealógicos, complementada por tentativas de contato com possíveis descendentes para realização de entrevistas. Embora o objetivo principal de elaborar as biografias tenha sido alcançado, a identificação de acervos particulares ainda não institucionalizados permanece como uma lacuna a ser explorada em pesquisas subsequentes.

4. REFERÊNCIAS

ABRUNHOSA, Eduardo Castedo. *Modernos conservadores ou clássicos progressistas: a construção do ideário moderno na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1947-1986)*. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016

ATIQUE, Fernando. *Arquitetando a boa vizinhança: A sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo Norte-Americano, 1876-1945*. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo

CIAMPAGLIA, F. *Galiano Campiglia. Razões de uma arquitetura*. 2012. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERREIRA, Fernando Gobbo. *Residências em Ribeirão Preto (1955 a 1980): discussão sobre uma produção moderna através de uma perspectiva urbana*. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

FICHER, Sylvia. *Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo*. 1989. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FICHER, Sylvia. *O Curso De Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947*. 2017.

IRIGOYEN DE TOUCEDA, Adriana Marta Yrigoyen. *Da Califórnia à São Paulo: Referências norte-americana na casa moderna paulista 1945-1960*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2005.

MENDES, M. *O curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie*. In: ALVIM, ATB., ABASCAL, EHS., and ABRUNHOSA, EC., org. *Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos: pioneirismo e atualidade*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017, pp. 36-74

PIMENTA, Célio et al. *Arquitetura Mackenzie: os egressos e suas obras na cidade de São Paulo*. São Paulo, 2008.

TAVARES, André. *Euforia e pragmatismo: utilizando arquivos arquitetônicos*. In: Arquivos, memórias da cidade, historiografias da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: FAUUSP, 2021. (Coleção Caramelo)

Contatos: gabrielaaraujo.santos@mackenzista.com.br e felipe.contier@mackenzie.br